

# Espetáculo a domicílio

A atriz Genifer Gerhardt se apresenta para pequenas plateias em casas de Porto Alegre



LUIZO ALVES

Na cozinha da casa de Wera Grabauska, a atriz **Genifer Gerhardt** encena a peça que reúne causos coletados Brasil afora

LUIZA PIFFERO

Parece uma reunião familiar de domingo na casa da dona Wera Koziol Grabauska. O neto de dois anos monopoliza as atenções tocando um violão de brinquedo. Os convidados estão tomando assento em cadeiras improvisadas, enquanto as conversas entram na sala uma por cima da outra.

Mas, na cozinha, há uma atriz que, há cerca de duas horas, ninguém conhecia.

**A** atriz, palhaça e bonequeira Genifer Gerhardt está ao lado do fogão, de costas para todos. Quando se vira para o respeitável público, de apenas 10 pessoas em uma sala diminuta, ela já não é a jovem que passou pela porta, e sim uma senhora com um sotaque carregado, vinda de algum lugarejo anônimo do Brasil – pronta para mais uma noite da temporada em que o palco é a casa de anfitriões

previamente inscritos. Ela oferece um café imaginário a todos e, com uma lábia de dona de casa experiente, vai deixando Wera e os seus convidados à vontade com o fato de que há uma peça de teatro sendo encenada no meio da sala.

Quando todos já estão familiarizados com a velhinha, são transportados para outro recanto obscuro do Brasil. Eles agora estão em um velório e, ao som de *Ave Maria*, passam entre si uma vela e um copinho de cachaça, tradição num povoado do interior de Minas Gerais. Genifer apaga a luz da sala e abre uma mala antiga que encharca o teto de luz amarela. Seu palco está montado. O resto do cenário é desdobrado a partir dos retalhos do próprio vestido que ela usa e a faz parecer uma gigantesca boneca de pano. Ao longo do espetáculo, a atriz retira os personagens da manga e abre estojos costurados à saia ou à bota que podem conter uma casa, uma música, um campo. Há uma mala que contém a imensidão de um mar e, com a ajuda da plateia, cria-se uma tempestade com efeitos especiais. Eles descobrem que as palmas, no

ritmo certo, soam idênticas à chuva.

Todo esse mundo artesanal é tão pequeno e delicado que só poderia ser apresentado a no máximo 10 pessoas por vez. Por isso, Genifer abriu uma seleção para que o público se inscrevesse para receber sua peça na própria casa. Foi aí que ela conheceu a Dona Wera, que teve o seu lar selecionado para receber o projeto da atriz, intitulado *Brasil Pequeno*. Ao todo, entre 23 de maio e 16 de junho, 12 casas porto-alegrenses terão se transformado em teatro por uma noite. Os proprietários e seus convidados vão conhecer as histórias de personagens que Genifer descobriu pelo Brasil em 2009, quando empreendeu uma viagem de três meses a cidades com menos de 6 mil habitantes entre Bahia e Rio Grande do Sul. A coleção de causos coletados e convertidos em peça valoriza a sabedoria dos moradores desses locais invisíveis no mapa.

– Esses encontros foram muito fortes. Eu viajei sem patrocínio, me hospedava na casa das pessoas. E agora apresento nas casas porque continuo querendo dialogar, ter esse “olho no olho” – compartilha Genifer.

## Brasil Pequeno

> Espetáculo de teatro de animação, miniaturização e circo, protagonizado por Genifer Gerhardt, com direção de cena de Paulo Martins Fontes, que está sendo apresentado gratuitamente em residências particulares desde 23 de maio até 16 de junho.

> As inscrições para receber a peça em casa, já encerradas, foram realizadas pelo site [www.brasilpequeno.com](http://www.brasilpequeno.com).

> A equipe pretende realizar uma nova temporada, ainda sem data definida.

Quando a luz se acende novamente ao fim do espetáculo-jornada, todos desembarcam de volta na sala de Wera. A atriz e sua equipe já não são mais estranhos, mas fazem parte daquele círculo de amigos. Dona Wera serve uma cuca, sua especialidade, e começam-se a contar justamente as histórias que a atriz Genifer adora, aquelas que só chegam aos ouvidos de quem se aventura por dentro das casas de desconhecidos.

luzia.piffero@zerohora.com.br